

João Alves também vai à luta

Quem entra no gabinete 603 da Câmara dos Deputados e pára na ante-sala poderia imaginar que está numa praça de guerra. Os assessores estão agitados. Do gabinete, ouve-



-se a voz do deputado João Alves (Foto) do PFL/BA em constantes ligações telefônicas. Mas quem imagina que o parlamentar é um jovem, mostrando trabalho para buscar mais e mais o eleitorado, é claro que se enganou.

João Alves nasceu em Alagoas, no dia 28 de setembro de 1919. Faz 71 anos antes da eleição desse ano e foi eleito para a Câmara Federal pela primeira vez em 1963. De lá para cá cumpriu sete mandatos ininterruptos. Agora, luta pelo oitavo, segundo ele próprio, com a mesma disposição, mas "com algumas facilidades a mais".

Formado em Direito, Economia, Escola de Comércio e Administração, esse alagoano de

nascimento mudou-se ainda criança para a Bahia. Estudou no Rio, onde começou a trabalhar, mas acabou transferido para Salvador.

"Por isso eu digo que sou filho da Bahia nascido em Alagoas", brinca, para mostrar que toda a sua vida está na Bahia e é a este estado que serve e pretende continuar a servir.

"PERDER OU MORRER"

Aos 70 anos ele não desiste da carreira que acabou com as suas profissões. "Um deputado, com esse tempo de mandato (28 anos), já perdeu até a profissão. Isso acontece com qualquer um, garante, "porque se é advogado ou médico, não tem mais clientes; se é economista, terá de procurar emprego. Assim, a gente tem de continuar deputado até perder a eleição ou morrer. Hoje político morre, ou de enfarte, ou de avião. Como os aviões modernos difficilmente caem, a gente morre, mesmo, é de enfarte". Mas o deputado não mede esforços para manter a vitalidade política. É fácil ler isso no seu próprio semblante, na sua inquietação, na certeza de se reeleger.